

# Um Congresso reformulado

Com a reabertura dos trabalhos do Congresso em março, além dos políticos encontrarem um governo civil se defrontarão também com um novo quadro partidário. A novidade se dará não só pela formalização do Partido da Frente Liberal como pela perspectiva de organização de um partido socialista que tem seu embrião na constituição da Frente Progressista, cujos líderes mais destacados na Câmara são os deputados Francisco Pinto (PMDB-BA), Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), Sebastião Nery (PDT-RJ) e Airton Soares (PT-SP), entre outros da chamada esquerda independente.

Com essa arrumação partidária provisória, a instalação da 159ª sessão legislativa da 47ª legislatura se dará com sete partidos políticos e não mais cinco, como a sessão que se encerrou no dia 5 de dezembro. Atualmente, a constituição partidária das bancadas é a seguinte: PDS, com 235 deputados; PMDB com 200; PDT com 23; PTB com 13 e o PT com 8. Em março de 85 o quadro será este: PMDB com 152; PDS com 135; PFL com 100; PFP (Partido da Frente Progressista), com 53; PDT com 21; PTB com 13 e o PT com apenas cinco.

Consumada esta divisão partidária e mantido o acordo que deu origem à criação da chamada Aliança Democrática, Tancredo Neves vai governar com mais de dois terços da Câmara a r a (152+100+53+21+13+5344), podendo, assim, efetivar algumas reformas constitucionais previstas na sua plataforma de campanha, a se iniciar pela própria reforma partidária e a do sistema tributário. A primeira para atender à reestruturação dos partidos e, a segunda, aos governadores que sustentaram sua candidatura, notadamente os do Nordeste, que deixaram a sombra do poder.

Contudo, o surgimento do Partido da Frente Liberal e o da Frente Progressista pode ser visto como uma procura de novos caminhos que, na verdade, poderá re-

presentar o próprio esfacelamento da Aliança Democrática, que está hoje possibilitando a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Os liberais querem, de sua parte, continuar usufruindo do poder, enquanto os progressistas, já se mostram descontentes com tal perspectiva. Daí porque o empenho do futuro presidente em que o PDS seja entregue ao ministro Delfim Netto, com quem poderá transacionar sem a necessária divisão do bolo ministerial e, via de consequência, do poder que receberá das mãos de Figueiredo no próximo dia 15 de março.

De outra parte, a perspectiva do poder está ensejando uma luta dentro dos partidos pelas lideranças de suas respectivas bancadas na Câmara. Tancredo, caso não se consuma o "projeto Delfim", terá que colocar em ação toda sua arte política para não iniciar seu governo sem o necessário respaldo político-partidário, o que, inevitavelmente, poderá levar à desestabilização do seu governo logo após iniciado. Tanto é que, em razão dessa luta, teve que vir a público negar ter indicado o deputado Pimenta da Veiga para substituir Freitas Nobre na liderança do PMDB na próxima sessão legislativa da Câmara.

De qualquer forma, esta negativa não serviu para afastar o jovem deputado mineiro do páreo. Pimenta, no entanto, poderá vir a ser designado para líder do bloco parlamentar que deverá apoiar Tancredo, ficando a liderança do PMDB, que passará a ser o partido majoritário, com o pernambucano Egydio Ferreira Lima, atual primeiro vice-líder e que se lançou na luta pelo posto principal, há muito tempo.

Dentro deste contexto, o alagoano Thomaz Nonó, que deixou o PDS pelo PFL, passou a ser visto como futuro líder deste novo partido, principalmente pelos elogios que recebeu de Tancredo durante a solenidade de lançamento do manifesto de constituição deste partido, liderado nacionalmente pelo vice-presidente Aureliano Cha-

COTTEIO BRAZILIENSE

23 DEZ 1984

ves. Já no PDS, a luta se dará em torno de três nomes: o mineiro Bonifácio de Andrada; o carioca Amaral Netto e o parabaiano Joacil Pereira. A eleição do primeiro representaria vitória da corrente malufista ortodoxa, que pretende fazer oposição sistemática a Tancredo; a de Amaral Netto representaria a soma dos malufistas com a corrente conciliadora; e de Pereira, a própria conciliação, o que implicaria em dizer que o comando do partido passaria às mãos do ministro Delfim Netto.

Chico Pinto, Jarbas Vasconcelos e Airton Soares são os nomes em evidência para liderar a bancada do Partido da Frente Progressista. O PDT, fatalmente, será liderado pelo gaúcho Matheus Schimidt, enquanto o PTB deve eleger o paulista Gasthone Righi.